

Jornais dos EUA destacam as contradições da Carta

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — A imprensa americana deu com relativo destaque nos últimos dias à notícia da aprovação da nova constituição brasileira. De maneira geral, os despachos dos correspondentes americanos destacavam a contradição entre alguns avanços sociais e certos retrocessos, citando principalmente o fracasso dos que queriam incluir na carta a reforma agrária.

“A nova constituição do Brasil, que abre o caminho para o estágio final da transição democrática do país, é tão confusa e contraditória quanto a situação política e econômica na qual ela foi elaborada”, diz a abertura da reportagem publicada, ontem, pelo *Wall Street Journal*, sob o título “nova constituição do Brasil abre caminho para democracia, mas sinais conflitam”.

O correspondente do *Journal* no Rio, Roger Cohen, acha que a nova constituição “é politicamente liberal, mas amplamente nacionalista e populista em assuntos econômicos. Ela defende solenemente a dignidade dos milhões de brasileiros pobres, enquanto coloca um freio no capital estrangeiro e na reforma agrária, ambos urgentemente necessitados para que eles melhorem”.

O despacho de Mac Margolis, do *Washington Post*, ressalta que a constituição é “socialmente liberal, reduz os poderes quase imperiais da Presidência da República e cobre virtualmente todos os aspectos da vida diária” dos brasileiros.

O *Post* publica ainda a reclamação de John Tovar, presidente da subsidiária da *British Petroleum* no Brasil, afirmando que as companhias estrangeiras foram para o país, porque havia “uma legislação estável regulamentando investimentos estrangeiros”.

JORNAL DO BRASIL

07 SET 1988

ANL P2